

Vozes de Mulheres Negras que ecoam nos espaços agrários e nas mídias

 Cleusa Albilia de Almeida¹  Cristóvão Domingos de Almeida²,  Acimar da Costa Magalhães³

¹ Instituto Federal do Mato Grosso - IFMT. Campus São Vicente. Rua Trinta e Quatro, s/n. Morada do Ouro - Cuiabá-MT. Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. ³ Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Autor para correspondência/Author for correspondence: albilialmeida@ifmt.edu.br

RESUMO. O artigo apresenta as experiências do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – campus São Vicente, na implementação de ações voltadas à valorização das vozes, trajetórias e produções de mulheres negras. A iniciativa utiliza as mídias sociais e o site institucional como ferramentas estratégicas para constituir um acervo digital de memória e representatividade, por meio da divulgação de pinturas contemporâneas de dez artistas negras de Mato Grosso, de outras regiões do Brasil e do cenário internacional. A metodologia articula pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica, observação participante e registros audiovisuais das interações acadêmico-culturais realizadas no campus. Além disso, inclui o levantamento, a curadoria de obras visuais e a produção de registros biográficos das artistas, organizados em plataformas digitais. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos decoloniais, nas epistemologias do sul e no feminismo negro, tomando como referência autoras como bell hooks, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, que discutem a relevância da memória, da arte e da ocupação de espaços simbólicos por mulheres negras. Como resultado, espera-se ampliar o repertório imagético e identitário presente nos ambientes educacionais e digitais do IFMT, fortalecendo o reconhecimento da diversidade cultural e da presença feminina negra nos contextos agrários. A criação do acervo virtual visa ainda estimular práticas pedagógicas inclusivas e promover maior conexão entre arte, território e resistência.

Palavras-chave: representatividade, arte contemporânea, espaço agrário, feminismo negro.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e20499	UFMT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Voices of black women echoing through agrarian spaces and media

ABSTRACT. The article presents the experiences of the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT) – São Vicente campus in implementing actions aimed at valuing the voices, trajectories, and artistic productions of Black women. The initiative uses social media platforms and the institutional website as strategic tools to build a digital archive of memory and representativeness by showcasing contemporary paintings created by ten Black women artists from Mato Grosso, other regions of Brazil, and the international context. The methodology combines qualitative research with an ethnographic approach, participant observation, and audiovisual documentation of the academic and cultural interactions carried out on campus. It also includes the survey and curation of visual artworks, along with the production of biographical records of the artists, organized on digital platforms. The theoretical framework is grounded in decolonial studies, southern epistemologies, and Black feminist theory, drawing on authors such as bell hooks, Lélia Gonzalez, and Sueli Carneiro, who address the importance of memory, art, and the occupation of symbolic spaces by Black women. As a result, the initiative aims to expand the visual and identity repertoire available in the educational and digital environments of IFMT, strengthening the recognition of cultural diversity and the presence of Black women in agrarian contexts. The creation of the virtual archive also seeks to encourage more inclusive pedagogical practices and to promote stronger connections between art, territory, and resistance.

Keywords: representation, contemporary art, agrarian space, black feminism.

Voces de mujeres negras que resuenan en los espacios agrarios y en los medios

RESUMEN. El artículo presenta las experiencias del Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – campus São Vicente en la implementación de acciones orientadas a la valorización de las voces, trayectorias y producciones de mujeres negras. La iniciativa utiliza las redes sociales y el sitio institucional como herramientas estratégicas para conformar un acervo digital de memoria y representatividad, mediante la difusión de pinturas contemporáneas de diez artistas negras de Mato Grosso, de otras regiones de Brasil y del ámbito internacional. La metodología articula investigación cualitativa con enfoque etnográfico, observación participante y registros audiovisuales de las interacciones académico-culturales realizadas en el campus. Además, incluye el levantamiento y la curaduría de obras visuales, así como la elaboración de registros biográficos de las artistas, organizados en plataformas digitales. El marco teórico se fundamenta en los estudios decoloniales, en las epistemologías del sur y en el feminismo negro, tomando como referencia a autoras como bell hooks, Lélia Gonzalez y Sueli Carneiro, quienes analizan la relevancia de la memoria, del arte y de la ocupación de espacios simbólicos por mujeres negras. Como resultado, se espera ampliar el repertorio imagético e identitario disponible en los entornos educativos y digitales del IFMT, fortaleciendo el reconocimiento de la diversidad cultural y de la presencia femenina negra en los contextos agrarios. La creación del acervo virtual también busca fomentar prácticas pedagógicas inclusivas y promover una mayor articulación entre arte, territorio y resistencia.

Palabras clave: representatividad, arte contemporáneo, espacio agrario, feminismo negro.

Introdução

A presença e a representatividade das mulheres negras nos espaços educacionais e nos meios de comunicação têm sido historicamente silenciadas e/ou invisibilizadas, sobretudo em contextos agrários e institucionais, cabe ressaltar que embora exista a Lei 10.639 de 2003, que foi atualizada para a Lei 11.645 de 2008, as discussões e atualização dos PPCs dos cursos, ainda está de modo bastante tímido e por vezes pontual, sem necessariamente perpassar nas linhas transversais dos currículos. No entanto, com o avanço da história da mídia digital e a democratização do acesso às tecnologias de informação, têm-se ampliado as possibilidades de narrar outras histórias, construir acervos plurais e afirmar identidades coletivas. A articulação entre arte, memória e tecnologia vem se consolidando como uma potente ferramenta de resistência e visibilidade, especialmente quando impulsionada por iniciativas educacionais comprometidas com a equidade racial e de gênero.

Neste cenário, o Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente, localizado em uma região de forte vocação agrária, tem promovido ações voltadas à valorização das vozes, trajetórias e produções de mulheres negras, por meio da criação de um acervo digital com ênfase em mídias sociais e no site específico para contar as histórias das autoras negras e registrar os trabalhos feitos com os alunos com essa abordagem, desde leituras de artigos, como roda de conversa, clube de leitura. O projeto contempla a curadoria e divulgação de obras visuais contemporâneas de 10 artistas negras, naturais de Mato Grosso, são elas: Professora Dra. Cândida Soares da Costa, fundadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (Nepre) da UFMT, a escritora e poeta Luciene Carvalho, de outras regiões do Brasil, Sueli Carneiro, Cida Bento e do cenário internacional Tereza de Benguela, Angela Davis. Essas obras, integradas a biografias e registros audiovisuais, constituem um repertório que ecoa nas telas digitais e rompe com paradigmas tradicionais de produção e difusão de conhecimento.

Ao considerar a história da mídia digital como campo de transformação das práticas comunicativas e educativas, este artigo busca analisar como a arte e a memória negra podem ocupar esses espaços de forma crítica e criativa. A investigação adota uma abordagem qualitativa e etnográfica, articulando fundamentos dos estudos decoloniais, das epistemologias do sul e do feminismo negro. A proposta visa não apenas documentar uma experiência institucional, mas também refletir sobre o potencial das mídias digitais como aliadas na

construção de pedagogias antirracistas, sensíveis às múltiplas territorialidades e identidades que compõem o Brasil contemporâneo.

Mídias, território e saberes afrocentrados: o papel das tecnologias no IFMT - Campus São Vicente

No contexto das escolas técnicas e institutos federais situados em territórios rurais, como o IFMT – Campus São Vicente, a presença das mídias digitais representa uma oportunidade estratégica de ampliação do acesso ao conhecimento, de valorização das identidades locais e de promoção de debates urgentes sobre diversidade, raça e território. Localizado em uma região com forte presença de comunidades quilombolas e de populações historicamente invisibilizadas, o Campus São Vicente é também um território de disputa simbólica, no qual o acesso aos saberes afrocentrados se apresenta como forma de resistência, inclusão e reconhecimento.

As mídias, tradicionalmente vistas como difusoras de narrativas hegemônicas e muitas vezes excludentes, podem e devem ser ressignificadas no contexto educacional agrário. Quando apropriadas criticamente pelas comunidades escolares, tornam-se instrumentos potentes de visibilidade e formação crítica. A criação de um site como acervo digital dos projetos com temática étnico-racial, integrando textos, imagens, vídeos, áudios e outros registros, representa não apenas um repositório técnico, mas um espaço vivo de memória e diálogo entre diferentes saberes.

Essa proposta vai ao encontro de um projeto pedagógico que reconhece a importância das autoras negras como protagonistas do pensamento crítico brasileiro. Textos de Conceição Evaristo, com sua escrevivência sensível e politizada, de Lélia Gonzalez, que articula raça, classe e gênero de forma pioneira, e de Luciene Carvalho, que contribui para a discussão sobre práticas pedagógicas decoloniais, são fundamentais para subsidiar o acesso dos(as) estudantes aos referenciais que partem de suas realidades, ancestralidades e experiências.

O território onde se insere o IFMT – campus São Vicente é marcado por práticas agrícolas, mas também por memórias de resistência das populações negras, indígenas e migrantes. No entanto, essas histórias muitas vezes não estão representadas nos currículos escolares nem nos espaços midiáticos. A disputa por visibilidade e representatividade se dá também nas tecnologias e plataformas de comunicação.

Inserir as mídias nesse contexto, de forma crítica e pedagógica, é construir pontes entre saberes ancestrais e linguagens contemporâneas. Ao criar conteúdos digitais baseados em narrativas afrocentradas e em autoras negras, o campus se posiciona como agente de transformação social e não apenas como reproduzidor de saberes técnicos.

As obras de Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez e Luciene Carvalho entre outras introduzem camadas de análise fundamentais para entender a interseccionalidade dos marcadores sociais da diferença no espaço rural. Essas autoras não apenas escrevem sobre opressões, mas também sobre afetos, potências, estratégias de resistência e (re)construção de identidades negras.

Ler e debater essas vozes no IFMT – campus São Vicente significa romper com uma lógica de apagamento e instituir um novo modo de pertencer e aprender. Projetos pedagógicos que se valem de suas produções criam uma educação conectada com os direitos humanos, com a diversidade e com a valorização da cultura afro-brasileira, conforme prevê a Lei 10.639/03.

A proposta de criação de um site como acervo digital das ações dos projetos étnico-raciais do Campus São Vicente tem múltiplas funções: a) Memória e documentação: registrar fotos, vídeos, relatos, produções textuais e artísticas das atividades desenvolvidas, permitindo que sejam acessadas por toda a comunidade; b) Acesso aberto e democrático: o ambiente digital permite que outras escolas, pesquisadores e comunidades quilombolas se conectem ao que está sendo produzido no campus; c) Instrumento de formação continuada: o acervo pode se tornar um repositório de boas práticas, materiais pedagógicos e leituras afrocentradas, fomentando a formação de professores(as) e técnicos(as); d) Afirmção de identidades: ao dar visibilidade às narrativas de estudantes negros, quilombolas e indígenas, o site rompe com a lógica de silenciamento histórico e reconfigura o espaço escolar como território de fala e escuta.

A implementação e manutenção desse site exigem um trabalho coletivo, interdisciplinar e comprometido. É fundamental contar com a participação ativa de estudantes, professores(as), técnicos(as) e representantes das comunidades do entorno. Além disso, é necessário pensar na acessibilidade digital, na curadoria crítica do conteúdo e no diálogo com outras plataformas de acervos antirracistas.

No médio e longo prazo, o acervo pode se conectar com redes maiores, como o Repositório Nacional de Educação Quilombola, iniciativas do NEPRE, ou mesmo museus e universidades que pesquisam a educação antirracista. O IFMT – campus São Vicente, assim,

não apenas forma técnicos(as) em agropecuária ou meio ambiente, mas sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a justiça social e aproxima a legislação vigente com as práticas pedagógicas.

Discussões teóricas entre contos, biografias das autoras negras e mídias

A criação de um acervo digital que valorize a produção artística de mulheres negras se insere em um movimento mais amplo de reconfiguração das narrativas sociais e históricas, desafiando os processos de invisibilização herdados da colonialidade do saber. Nesse contexto, os escritos de Conceição Evaristo, especialmente em *Olhos d'Água* (2014), oferecem uma base sensível e crítica para refletir sobre as experiências de mulheres negras em suas dimensões subjetivas, familiares, comunitárias e sociais. Sua escrita, definida pela autora como *escrevivência*, parte do cotidiano e das memórias coletivas, e não apenas ocupa, mas transforma os espaços simbólicos da literatura brasileira. Cada conto em *Olhos d'Água* traz à tona camadas de dor, força, afeto e ancestralidade, sendo a própria literatura um veículo de preservação e reivindicação de memória.

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe? (Evaristo, 2014, p.11).

Essa é a primeira parte, e desperta aos leitores inquietação e ao mesmo tempo identificação com a personagem, que remetem às memórias ancestrais e mesmo experiências de muitas mulheres negras que estão muitos cantos do cenário nacional.

Lélia Gonzalez, por sua vez, fornece o alicerce político e teórico para compreender a presença da mulher negra na sociedade brasileira a partir da interseccionalidade entre raça, gênero e classe. Em sua análise crítica da cultura e das estruturas sociais, Gonzalez denuncia o epistemicídio das culturas negras e indígenas e reivindica o reconhecimento das contribuições africanas na formação da identidade brasileira, propondo conceitos como o “amefricanismo”. A categoria político-cultural amefricanidade visa dar conta da contribuição cultural negra na

formação da sociedade latino-americana (Gonzalez, 2020, p. 223). Sua produção estimula práticas decoloniais que rompem com a centralidade do eurocentrismo nos espaços educacionais e comunicacionais, e reforça a importância de uma ação afirmativa permanente nas instituições públicas. Segundo Gonzalez (2020):

A categoria mulher negra não é uma categoria biológica. Ela é política e, principalmente, epistemológica. É a partir da experiência da mulher negra que conseguimos compreender de forma mais profunda como operam, entrelaçados, o racismo, o sexismo e a opressão de classe. (Gonzalez, 2020, p. 65).

Em consonância com os dizeres da autora, pode-se dizer as experiências de ouvir as histórias de luta e resistência dessas mulheres, percebe-se que há um movimento positivo e significativo após o acesso às vozes negras, e as suas trajetórias.

A poeta mato-grossense Luciene Carvalho, com sua escrita marcada por oralidade, ancestralidade e denúncia social, contribui para a valorização da produção cultural afro-brasileira no Centro-Oeste do país. Sua obra poética atravessa o território com identidade, força e musicalidade, propondo uma estética própria que articula resistência e pertencimento. Ao incluir Luciene no acervo, rompe-se com o eixo hegemônico das representações culturais, destacando vozes que ecoam dos interiores, das margens, dos quilombos e das comunidades periféricas, que também são produtoras de arte e pensamento.

No campo das mídias, a criação de um acervo digital gratuito por meio do Google Sites representa uma estratégia acessível e eficaz para ampliar a visibilidade dessas artistas e suas trajetórias. A escolha por uma plataforma aberta e de fácil navegação permite a democratização da informação, contribuindo para a formação de repertórios visuais e narrativos voltados à valorização da diversidade étnico-racial. A proposta dialoga com autores que discutem o papel das tecnologias digitais na educação, como André Lemos e Nelson Pretto, ao apontar que o uso das mídias deve ultrapassar a função instrumental e se tornar ferramenta de criação de sentidos, memórias e identidades. Para Lemos (2002, p. 45), a cibercultura pode ser entendida como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. E nessa direção, encontra-se o autor Pretto (2000, p. 43) defende: não basta colocar computadores nas escolas e conectá-los à rede mundial. É preciso mudar a lógica do ensinar e do aprender,

transformando os alunos em sujeitos da produção do conhecimento e não em meros consumidores de conteúdos prontos.

A convergência entre literatura, arte, território e tecnologia digital possibilita o surgimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, onde as mídias sociais e os espaços digitais não apenas divulgam conteúdos, mas atuam como territórios de memória. A construção de um acervo no ambiente digital é, portanto, um gesto político e educativo, que reafirma a existência e a relevância de narrativas historicamente silenciadas.

O caminho metodológico entre uma arte e outra pincelada

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória, com foco na valorização das vozes e expressões artísticas de mulheres negras por meio de ações integradas de leitura crítica, produção artística e construção digital de memória. O percurso metodológico foi estruturado em três etapas principais, articulando pesquisa bibliográfica, práticas formativas e ferramentas tecnológicas acessíveis.

Na primeira etapa, realizou-se o estudo das biografias e produções teóricas e literárias de autoras negras que representam diferentes regiões e vivências, como Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez e Luciene Carvalho. Essa leitura crítica visou reconhecer suas trajetórias de resistência e produção de conhecimento, com foco nas contribuições para o pensamento antirracista e para a valorização das identidades negras, especialmente das mulheres.

A segunda etapa consistiu em uma oficina artística de releitura, na qual participantes foram convidadas a produzir telas contemporâneas inspiradas nas obras, ideias e trajetórias dessas autoras. Essa etapa teve como base metodológica a pedagogia da presença e do fazer artístico como forma de construção de conhecimento, promovendo um espaço de criação, escuta e troca entre as participantes. A oficina foi documentada em registros fotográficos e audiovisuais.

Por fim, na terceira etapa, foi realizada a criação de um acervo digital gratuito utilizando a plataforma Google Sites. O site foi estruturado como espaço de memória e visibilidade das produções realizadas, contendo: a) As telas produzidas na oficina; b) As biografias das autoras inspiradoras; c) Relatos e registros das etapas do processo; e d) Reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

A utilização do Google Sites atendeu ao propósito de acessibilidade e permanência do conteúdo, permitindo que o acervo se tornasse público, navegável e atualizado conforme novas ações do projeto sejam realizadas. Além disso, o uso de uma ferramenta gratuita dialoga com princípios de democratização do conhecimento e inclusão digital, especialmente em contextos educacionais públicos e periféricos.

Essa metodologia se ancora nos princípios da educação antirracista, da pedagogia decolonial e da valorização das epistemologias do sul, propondo um caminho de construção coletiva de saberes por meio da arte, da memória e da tecnologia.

Discussões e resultados em vias de efetivação

As ações desenvolvidas ao longo do projeto "Vozes de Mulheres Negras que ecoam nos espaços agrários e nas mídias" proporcionaram resultados significativos tanto no campo da formação crítica quanto na ampliação da representatividade de mulheres negras nos espaços educacionais. A primeira contribuição importante foi a divulgação das autoras negras estudadas – Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez e Luciene Carvalho – entre estudantes, servidores e comunidade externa, com destaque para suas trajetórias de resistência, produção intelectual e luta antirracista.

A leitura e discussão das biografias dessas autoras permitiu que os participantes reconhecessem a potência de suas histórias e como suas contribuições ultrapassam a literatura ou a teoria, influenciando diretamente práticas pedagógicas, modos de existir e resistir. A presença de Luciene Carvalho, como autora mato-grossense, também possibilitou a valorização de vozes locais e regionais, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento e de identidade coletiva entre as participantes.

Como desdobramento das oficinas, foram produzidas obras visuais (telas contemporâneas) que interpretaram as ideias e vivências das autoras a partir de uma perspectiva estética e política. Essas telas foram expostas presencialmente no campus do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente, criando um espaço de circulação de narrativas negras em um ambiente predominantemente agrário, o que contribuiu para romper com silenciamentos históricos e para visibilizar a pluralidade cultural presente na instituição.

Outro resultado de destaque foi a criação do site utilizando a plataforma gratuita Google Sites, que se consolidou como um acervo digital permanente das produções artísticas e dos registros do processo formativo. O site abriga as obras produzidas, as biografias das autoras homenageadas, os relatos das atividades desenvolvidas e os registros fotográficos e audiovisuais da oficina e das exposições. Este espaço virtual amplia o alcance das ações realizadas, permitindo o acesso público e contínuo às produções do projeto, servindo como ferramenta pedagógica e de valorização da memória.

Além disso, está em processo de construção no campus uma sala temática denominada “Africanidades”, que servirá como ambiente físico de memória, arte e referência às culturas afro-brasileiras e africanas. Essa sala será dedicada à exposição contínua das telas produzidas, a atividades formativas e a novos projetos de valorização da diversidade étnico-racial. Sua criação representa um avanço concreto na institucionalização da pauta antirracista e no reconhecimento da contribuição das culturas negras para o ambiente educacional.

Em síntese, os resultados alcançados demonstram que a articulação entre literatura, arte e tecnologia pode não apenas ampliar a visibilidade de vozes historicamente marginalizadas, mas também provocar transformações significativas nos espaços educacionais, tornando-os mais inclusivos, representativos e comprometidos com a justiça social.

Conclusões e reflexões

As ações desenvolvidas no projeto "Vozes de Mulheres Negras que ecoam nos espaços agrários e nas mídias" evidenciam a importância de integrar arte, literatura, tecnologia e memória como estratégias pedagógicas para a promoção de uma educação antirracista, crítica e transformadora. Ao destacar a vida e a obra de autoras negras como Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez e Luciene Carvalho, o projeto não apenas contribuiu para a difusão de conhecimentos historicamente marginalizados, mas também fortaleceu o reconhecimento da potência intelectual e criativa das mulheres negras no cenário local, nacional e internacional.

A participação ativa de estudantes e professores em todas as etapas – desde as leituras e discussões das biografias até a criação artística e o desenvolvimento do acervo digital – demonstra um avanço no compromisso institucional com a valorização da diversidade étnico-racial. As atividades realizadas fomentaram o protagonismo discente e a construção coletiva de

saberes, gerando espaços de reflexão e pertencimento dentro de um campus agrário, historicamente distante dessas temáticas.

A consolidação de um acervo digital permanente e o início da implantação da sala “Africanidades” são marcos concretos de um processo que continua em expansão, com potencial para inspirar novas práticas, projetos e políticas voltadas à equidade racial na educação. Assim, este trabalho reafirma que a valorização das vozes negras não deve ser pontual ou celebrativa, mas parte integrante e contínua da formação educacional e humana no âmbito dos Institutos Federais e demais espaços de ensino.

Referências

Brasil. (2003). *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

Brasil. (2008). *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".* Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm.

Carvalho, L. (2003). *Zumbi está vivo: poemas*. Cuiabá: Carlini & Caniato.

Evaristo, C. (2014). *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas.

Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afrolatinoamericano* (F. Rios & M. Lima, Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar.

Hooks, b. (2013). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (S. R. G. Almeida, Trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes. (Obra original publicada em 1994)

Carneiro, S. (2023). *Escritos de uma vida* (F. Rios & M. Lima, Orgs.). São Paulo: Companhia das Letras.

Lemos, A. (2002). *Cibercultura*. São Paulo: Editora Sulina.

Pretto, N. D. L. (2000). *Internet na escola: o compromisso dos educadores com o futuro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 18/02/2026
Aprovado em: 05/03/2026
Publicado em: 17/03/2026

Received on February 18th, 2026
Accepted on March 05th, 2026
Published on March, 17th, 2026

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Almeida, C. A., Almeida, C. D., & Magalhães, A. C. (2026). Vozes de Mulheres Negras que ecoam nos espaços agrários e nas mídias. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 11, e20499.

ABNT

ALMEIDA, C. A.; ALMEIDA, C. D.; MAGALHÃES, A. C. Vozes de Mulheres Negras que ecoam nos espaços agrários e nas mídias. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 11, e20499, 2026.